

Sífilis Congênita

A sífilis congênita é uma doença consequente do resultado da transmissão da bactéria *Treponema pallidum*, na corrente sanguínea da gestante infectada para o bebê por via transplacentária ou, ocasionalmente, por contato direto com a lesão no momento do parto (transmissão vertical).

Sintomas da criança com Sífilis Congênita

Sífilis Congênita Precoce:

Os sinais e sintomas surgem até o segundo ano de vida e tem os sintomas de fígado aumentado, icterícia, rinite sanguinolenta, feridas avermelhadas e inchadas na pele, inchaço e inflamação generalizada nos gânglios linfáticos, anormalidades esqueléticas, trombocitopenia e anemia.

Sífilis Congênita Tardia:

Os sinais e sintomas são observados a partir do segundo ano de vida e tem os sintomas de nariz em sela, inflamação

crônica na córnea, perda parcial da visão, perda auditiva sensorial, dentes molares em forma de amora, atraso no desenvolvimento, comprometimento intelectual e tibia em sabre.

Diagnóstico da Criança com Sífilis Congênita

Os testes utilizados para o diagnóstico de sífilis são divididos em duas categorias: diretos e imunológicos.

Testes diretos:

A pesquisa de *T. pallidum* em amostras coletadas de lesões, utilizando microscopia.

Teste Imunológicos:

Pesquisa de anticorpos em amostras de sangue total, soro, plasma ou líquido.

Complicações da Ausência de tratamento da doença

Pode causar sequelas irreversíveis como surdez, cegueira, retardo mental e neurosífilis, que é quando o sistema nervoso central (SNC) é invadido pela bactéria podendo causar tabes dorsalis, AVC, demência e morte.

Prevenção da Sífilis Congênita

Diagnóstico precoce e tratamento de sífilis nas gestantes e suas parcerias sexuais, durante a realização das consultas pré-natais

Essa é uma das causas importantes para que o pré-natal seja bem feito!

Tratamento da Sífilis Congênita

O medicamento para tratamento de crianças com sífilis congênita é a benzilpenicilina.

Para as crianças com sífilis congênita que apresentem neurosífilis, a cristalina é o medicamento de escolha, sendo obrigatória a internação hospitalar. Na ausência de neurosífilis, a criança com sífilis congênita pode ser tratada com benzilpenicilina procaína fora da unidade hospitalar, por via intramuscular, ou com benzilpenicilina potássica/cristalina, por via endovenosa, internada.

A benzilpenicilina benzatina é uma opção terapêutica, mas restrita às crianças cuja mãe não foi tratada ou foi tratada de forma não adequada, e que apresentem exame físico normal, exames complementares normais e teste não treponêmico não reagente ao nascimento.



Referências

Imagens retiradas do google imagens

Albuquerque, G.M.A. Chaves, E.M.C.; Sampaio, L. R. L. Dias, K.C.F. Patrocínio, M. C. A.; Vasconcelos, S.M.M. Complicações da sífilis congênita : uma revisão de literatura. *Pediatria Moderna*, v. 50, n. 6, p. 254-258, jun. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2020.

Domingues, C.S.B. Duarte, G. Passos, M.R.L. Sztajnbok, D.C.N.; Menezes, M.L.B. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 30(Esp.1)

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE

ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA
DE AFONSO COSTA

A Sífilis Congênita e seus Perigos



Docentes: Ana Luiza Dorneles da Silveira;
Rosane Cordeiro Burla de Aguiar; Liliane
Faria da Silva

Monitoras: Andressa Soares Rodrigues;
Thaíssa Oliveira.

Aluna: Natália Nária da Silva da Santos



